

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
10 de novembro de 2008 - Nº 96 - www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros na luta por uma nova lei do petróleo

Os trabalhadores da Reduc e do Tecam, assim como os petroleiros das demais bases do país, têm apoiado a campanha nacional da FUP por uma nova legislação para o pré-sal, que garanta o controle efetivo do estado sobre nossas reservas de petróleo e gás. O Sindipetro desde o início da campanha vem mobilizando a categoria e a população de Duque de Caxias sobre a importância deste debate, assim como da participação de cada um de nós na coleta de assinaturas para o abaixo assinado em prol de um projeto de

lei de iniciativa popular que restaure o monopólio da União sobre a exploração de petróleo.

Nosso sindicato mantém bancas de coleta de assinaturas na Reduc, no Tecam, no CEPE e no Centro de Duque de Caxias, distribuindo cerca de cinco mil formulários do abaixo assinado.

Até o momento, já recolhemos mais de 2 mil assinaturas, que estão sendo protocoladas na FUP. Nas próximas semanas, vamos ter bancas em outros pontos

de Caxias, como universidades, associações e igrejas, numa campanha itinerante de coleta de assinaturas.

Portanto, solicitamos a todos os companheiros e companheiras que estão com formulários do abaixo assinado que intensifiquem a coleta de assinaturas, envolvendo amigos, vizinhos e familiares nesta luta em defesa da soberania. O que está em pauta nesta campanha é o desenvolvimento do nosso país e a melhoria de vida da população.

Desconto assistencial irá fortalecer a luta

Agradecemos a todos os trabalhadores da Reduc e do Tecam que votaram nas assembleias e aprovaram o desconto assistencial (0,5% ao mês, de novembro a fevereiro) para fortalecimento e expansão da campanha em defesa do controle estatal e social das reservas do pré-sal. Os petroleiros e petroleiras de Caxias entenderam a importância desta luta e estão exercendo seu papel de

protagonistas deste momento único, em que temos a chance de mudar a história do nosso país, resgatando, através das nossas reservas de petróleo e gás, a imensa dívida social que as elites têm com o povo pobre e explorado.

Para quem ainda não sabe, já existem dez empresas multinacionais explorando as nossas reservas de pré-sal. A Shell e a Esso saíram na frente e já estão em fase de perfuração.

Portanto, a hora é agora de alterarmos a lei entreguista herdada de FHC e que concede às multinacionais todo o petróleo encontrado por elas em nosso subsolo. Está em nossas mãos a chance de garantir para o povo brasileiro a propriedade e destinação das riquezas das áreas do pré-sal que ainda estão intactas. Pelo fim dos leilões e em defesa da soberania, uma nova lei do petróleo é urgente!

Seminário da FUP discutirá a regulamentação do setor

A FUP adiou para dezembro o seminário **Regulamentação do setor petrolífero brasileiro – Um desafio para os trabalhadores**, que estava agendado inicialmente o dia 03 de novembro. O seminário foi remarcado e será no dia primeiro de dezembro, para que os debates ocorram em um cenário econômico menos

indefinido. Foram convidados para participar do evento o presidente da Petrobrás José Sergio Gabrielli, a ministra chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, o diretor geral da ANP, Haroldo Lima, o ambientalista e jornalista Washington Novaes, o presidente nacional

da OAB, César Britto, o professor da USP, Ildo Sauer, e o economista e técnico do Dieese, Henrique Jäger. O seminário será realizado no hotel Braston São Paulo, localizado na Avenida Martins Fontes, 330, no bairro da Consolação. O Sindipetro Caxias enviará para o debate um trabalhador por grupo de turno.

Sindipetro realiza pagamento do passivo do AHRA

O Sindipetro Caxias já realizou o pagamento de 490 dos 641 trabalhadores que tiveram cheques emitidos pela Petrobrás, em cumprimento à Ação Judicial ganha pelo sindicato referente ao Adicional do Horário de Repouso e Alimentação (AHRA). Os cheques estão sendo entregues pelo sindicato desde o último dia 31. Até a manhã de sexta-feira (07), 151 petroleiros não haviam comparecido ao sindicato para receber os cheques

A Petrobrás ainda está devendo emitir os cheques de cinco trabalhadores que foram contemplados pela Ação, mas

estavam em débito com a Receita Federal. Três destes petroleiros já comunicaram ao Sindipetro que resolveram as pendências com o fisco, outros dois petroleiros estão ainda com o CPF suspenso. A Petrobrás também está devendo a emissão de cheques de 14 pensionistas que já foram habilitados a receber o passivo. O Sindipetro continua cobrando a solução destes casos, pois o prazo dado pela empresa para resolver as pendências vence em 11 de novembro.

A Ação do AHRA representa um passivo em torno de R\$ 7,5 milhões e

consolida uma luta de 15 anos da categoria para fazer valer um direito constitucional, que foi usurpado pela Petrobrás quando implantou o turno de 6 horas na refinaria. O Sindipetro Caxias agradece todos os companheiros que autorizaram o desconto da contribuição assistencial aprovada na assembleia feita com os participantes da Ação. Esta vitória judicial é fruto da unidade dos petroleiros em torno da nossa organização sindical e que fortalece o Sindipetro nos embates que ainda travamos para fazer valer os direitos dos trabalhadores.

Trabalhadores do Tecam discutem ganho real sobre a RMNR

Como desdobramento das assembleias no Tecam, onde os trabalhadores manifestaram uma série de dúvidas em relação à composição da RMNR e os efeitos do ganho real, o Sindipetro Caxias convidou o economista do Dieese, Henrique Jager, para



fazer uma exposição no terminal sobre a Remuneração Mínima. O economista, que é o técnico responsável pela Subseção do Dieese na FUP, explicou os efeitos do ganho real sobre a RMNR, esclarecendo a confusão dos trabalhadores do Tecam, que

estavam equivocadamente fazendo o cálculo do ganho real incidindo apenas sobre a diferença da RMNR, quando na verdade é sobre toda Remuneração. A RMNR é composta do salário básico, adicionais e mais a diferença da RMNR. O índice de 9,89% incide sobre tudo isso.

Enquete comprova: trabalhadores da Reduc querem mudanças nas refeições e lanches de turno

O Sindipetro Caxias realizou duas enquetes em sua página na internet. Uma sobre a qualidade do lanche de turno da Reduc e outra sobre a alimentação servida no refeitório da refinaria. Ambas as pesquisas comprovaram o que todos já sabíamos: os petroleiros estão insatisfeitos com o serviço prestado pela CAIPA e querem mudanças no cardápio, na quantidade das refeições e, principalmente, na qualidade da alimentação. Cerca de 70% dos trabalhadores que responderam espontaneamente à enquete acham que a

alimentação do restaurante da Reduc é ruim ou regular. Somente 30,4% consideram boa a refeição.

Em relação à qualidade do lanche de turno, os trabalhadores são ainda mais críticos: 89,8% consideram ruim o lanche servido e 10,3% acham a qualidade boa ou regular. O resultado das enquetes deixa claro que é preciso mudanças no serviço prestado e que a Reduc priorize as reivindicações da categoria, pois se trata de uma questão de saúde. É inadmissível que os trabalhadores do HA dos

escritórios tenham direito a auxílio alimentação de R\$ 484,00 e os petroleiros da Reduc continuem à míngua, com um serviço precário de alimentação, que deveria ter qualidade compatível com os R\$ 22,00 por refeição a que, em tese, todos deveriam ter acesso na Petrobrás. **Como está a alimentação do restaurante da REDUC?** Ruim 83 40.1% , Boa 63 30.4% e Regular 61 29.5%

Qual é a qualidade do lanche de turno? Ruim 368 - 89.8% , Bom 22 - 5.4% , Regular 20 - 4.9%

CEGELEC demite trabalhadores e ataca direitos

O Sindipetro Caxias está convocando todos os trabalhadores da Cegelec a comparecerem a uma reunião na terça-feira (11), às 18 horas, na sede do sindicato, para discutirmos as condições de trabalho e as ações arbitrárias da empresa, inclusive as demissões de trabalhadores doentes. Dos dez caldeiros que atuavam nos grupos da operação do Coque, oito foram demitidos, sendo que alguns deles comprovadamente doentes em função da exposição radioativa que sofreram na unidade.

As demissões, além de contrariarem a legislação trabalhista, expõem os demais trabalhadores da Cegelec a condições ainda mais vulneráveis de trabalho. A empresa francesa ganhou a licitação da Reduc para prestar serviços complementares na unidade do Coque. Nestes quatro meses de atuação, a Cegelec tem mantido cinco trabalhadores por grupo na operação e outros oito trabalhadores no administrativo.

Apesar do Sindipetro ter solicitado várias vezes reuniões com a empresa para discutir as condições de trabalho e a representatividade destes trabalhadores, não tivemos nenhum avanço neste sentido.

A Cegelec se nega a receber o sindicato e desrespeita direitos básicos de trabalhadores de turno, como a incidência da periculosidade sobre a AHRA e o ATN. Fora isso, expõe os trabalhadores a riscos e insalubridade, infringindo normas básicas do SMS da Reduc. Apesar de estarem no mesmo ambiente de trabalho dos demais petroleiros do Coque, os trabalhadores da Cegelec foram mantidos de fora do GHE e, portanto, não são monitorados, como deveriam, já que estão expostos à radiação ionizante.

Doentes e sem sequer o direito de questionarem as condições insalubres, estes companheiros seguem fazendo o chamado "trabalho sujo" na unidade do Coque. As demissões arbitrárias são a forma coercitiva com que a empresa tenta calar a boca destes trabalhadores. O Sindipetro denunciou à matriz da Cegelec na França a forma como a empresa tem atuado no Brasil, perseguindo, demitindo e desrespeitando direitos trabalhistas. Esperamos que a Petrobrás tome as medidas cabíveis, pois uma empresa que diz prezar a responsabilidade social não pode se omitir em relação a estes absurdos.

CURTAS

O CEPE é dos petroleiros!

O Sindipetro está desenvolvendo uma campanha de divulgação do CEPE Caxias, cujo patrimônio é dos petroleiros. Vamos frequentar o clube e fazer do local um ponto de encontro de nossos familiares. Além de melhorar a integração, estamos investindo em nosso bem estar, desenvolvendo atividades coletivas de lazer e recreação.

Sindipetro Caxias negocia reajuste salarial dos funcionários

O Sindipetro está em negociação com o Sindicato dos Trabalhadores de Entidades Sindicais (Sintesi) do reajuste salarial dos 12 funcionários. Assim como na Petrobrás, o que está sendo negociado com os trabalhadores é um Termo Aditivo ao ACT, onde estão em discussão somente as cláusulas econômicas.